Orgs. Brandão, M.Z.S.; Conte, F.S.; Brandão, F.S. Ingberman, Y.K.; Silva, V.L.M.; Olliani, S.M. Sobre comportamento e cognição: contribuições para a construção da teoria do comportamento, Vol

14. Santo André: Esetec Editores Associados, 2004.

SOUZA, E. M. Problemas de aprendizagem – Crianças de 8 a 11 anos. Bauru: EDUSC, 1996.

STRICK, C. e SMITH, L. Dificuldades de aprendizagem de A a Z – Um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. Do Acto do Pensamento da Criança. São Paulo: Moraes Editores.

1978.

O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELIANE LEMOS NASCIMENTO

RESUMO

Este trabalho discute a música como ferramenta pedagógica na educação infantil, sua influência e os benefícios que ela proporciona as crianças. Abordaremos como esta disciplina pode contribuir para o desenvolvimento das crianças, além da importância de seu ensino para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e motor dos alunos. Discutiremos também a aprovação da Lei 11.769 que tornou obrigatório o ensino de música nas escolas e como os educadores estão enfrentando a nova realidade no ensino das artes visuais imposta pela Lei.

Palavras-chave: ensino de música, desenvolvimento das crianças, importância da música, artes visuais, desenvolvimento integral.

ABSTRACT

This paper discusses music as a pedagogical tool in early childhood education, its influence and the benefits it provides children. We will discuss how this discipline can contribute to the development of children, in addition to the importance of its teaching for the cognitive, affective, physical and motor development of students. We will also discuss the approval of Law 11.769 that made music teaching in schools mandatory and how educators are facing the new reality in the teaching of visual arts imposed by the Law.

Keywords: music teaching, children's development, importance of music, visual arts, integral development.

INTRODUÇÃO

É sabido que o processo de aprendizagem nas crianças acontece com maior ênfase através da utilização do lúdico. A prática do lúdico em sala de aula favorece o desenvolvimento dos aspectos físicos, motor, emocional, psíquico, social e afetivo das crianças, fazendo-as se desenvolver de modo global e integrado. Observe o que diz o Currículo Integrador da Infância Paulistana (2015):

"Na perspectiva de um Currículo Integrador, a criança não deixa de brincar, nem se divide em corpo e mente ao

ingressar no Ensino Fundamental. Ao contrário, ela continua a ser compreendida em sua integralidade e tendo oportunidades de avançar em suas aprendizagens sem abandonar a infância". (SÃO PAULO, 2015, p. 8).

Portanto, de acordo com o Currículo Integrador a criança se desenvolve em sua integralidade à medida que progride em suas diversas formas de aprendizagem, enquanto brinca e se diverte. E por falar em diversão, é inegável o poder que a música tem de divertir e se comunicar com os pequenos.

Especialistas como ginecologistas e pediatras afirmam que os bebês iniciam a escuta a partir do terceiro mês de gestação. Isso significa que a partir deste período eles escutam sons e vibrações produzidos no interior do corpo da mãe, porém, somente a partir do sexto mês, é que eles começam a interagir com os sons e estímulos externos.

As crianças mesmo ainda antes do nascimento são envolvidas com o universo sonoro, pois na fase intrauterina os bebes convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo, movimentos e pela voz da mãe, constituindo assim um material sonoro para eles. (WANDERLEY, 2010)

Estes especialistas informam que é importante conversar com os bebês ainda na barriga para que eles se adequem as vozes. Eles conseguem identificar a mamãe e o papai através de suas vozes, pois já se habituaram a ouvir os pais conversando com eles.

A criança distingue os sons que vêm da mãe (batimento cardíaco, relaxamento) como os sons exteriores (ruído, música). Desde os primeiros estágios de desenvolvimento, as crianças dão respostas aos estímulos sonoros (MOREIRA, 1991).

Mediante o exposto, há a sinalização de que os pequenos já estão habituados com os sons, além do mais, vivemos em uma sociedade extremamente sonorizada. Nas ruas uma cacofonia de buzinas acontece em meio ao trânsito da cidade, caixas de som com volumes às alturas, todos estes ruídos e sons já estão incorporados à vida moderna e à loucura do dia-a-dia da população.

Por esta razão, nesta pesquisa abordaremos qual o papel que a música desempenha na educação de nossas crianças, seus benefícios e suas contribuições para o desenvolvimento de nossos alunos.

DESENVOLVIMENTO

A palavra música vem do grego "musiké téchne" e significa arte das musas. É uma forma de arte que se constitui na combinação de vários sons e ritmos, seguindo uma pré-organização ao longo do tempo.

A música é Arte e representa uma das linguagens artísticas de caráter universal, porque consegue transmitir sua mensagem a todas as pessoas. É uma forma abrangente de expressão e comunicação.

A música sensibiliza, mexe com a imaginação do indivíduo, nos transporta para outros lugares, desperta sentimentos diversos, enfim, sua magia nos conecta com outras realidades e nos remete à época de sua criação.

Além disso, ela possibilita as inte-

rações das crianças com a natureza e a cultura, para que possam construir sua subjetividade e se constituírem como sujeitos sociais. A linguagem musical se constitui de diversas formas sonoras que utilizamos para expressar e compartilhar sentimentos, sensações e pensamentos.

Por isto, Teca Alencar de Brito (2015), no vídeo Assim se Faz Música, afirma que "cantar é uma forma de se colocar no mundo", sobretudo na Educação Infantil.

As escolas são espaços privilegiados para o crescimento e desenvolvimento das crianças, pois constitui um espaço de múltiplas aprendizagens.

Ao longo da história, o fazer musical na Educação Infantil veio atendendo a variados objetivos, alguns deles distantes de uma abordagem que a considere como uma linguagem com características próprias e diversas. Podemos citar como exemplo, que a música nas escolas é utilizada apenas como um recurso lúdico ou para alegrar datas comemorativas como o dia das mães, da Páscoa, etc.

Nesta perspectiva, a música é vista como um "produto pronto" que se aprende a reproduzir através da imitação dos adultos, ao invés de vê-la como uma linguagem que se constrói através das experiências culturais peculiares de cada indivíduo.

Para uma melhor compreensão do papel da música na educação infantil, faremos um breve histórico do surgimento da música através dos séculos e como se deu o seu processo de ensino nas instituições educacionais do Brasil.

2.1. Breve histórico da música na educação

O ensino de música nas escolas brasileiras iniciou-se no século XIX. A aprendizagem era baseada nos elementos técnico-musicais e realizada, por exemplo, por meio do solfejo . No fim da década de 1930, no entanto, Antônio Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone buscaram inovações. Sá Pereira defendia a aprendizagem pela própria experiência com a música; Chiaffarelli propunha jogos musicais e corporais e o uso de instrumentos de percussão.

Naquela época, Heitor Villa-Lobos (1887-1959) ganhava destaque. Em 1927, três anos depois de conviver com o meio artístico parisiense, ele voltou ao país e apresentou, em São Paulo, um plano de educação musical. Em 1931, o maestro organizou uma concentração orfeônica chamada Exortação Cívica, com 12 mil vozes. Após dois anos, assumiu a direção da Superintendência de Educação Musical e Artística, quando a maioria de suas composições se voltou para a educação musical. Em 1932, o presidente Getúlio Vargas tornou obrigatório o ensino de canto nas escolas e criou o curso de pedagogia de música e canto.

Em 1960, o projeto de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro para a Universidade de Brasília (UnB) deu novo impulso ao ensino da música, com a valorização da experimentação. A ideia era preservar "a inocência criativa das crianças". Duas décadas depois, a criação da Associação Brasileira de Educação Musical e da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (Abrace) contribuiu para a formação de professores no ensino das

linguagens artísticas em várias universidades. No ensino de música, a experiência direta e a criação são enfatizadas no processo pedagógico.

Na década de 1990, o ensino de artes passou a contemplar as diferenças de raça, etnia, religião, classe social, gênero, opções sexuais e o olhar mais sistemático sobre outras culturas. O ensino passou a ter valores estéticos mais democráticos.

Com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), o ensino de música tornou-se obrigatório no ensino fundamental e médio. Contudo, a música é conteúdo optativo na rede de ensino, a cargo do planejamento pedagógico das secretarias estaduais e municipais de educação. No ensino geral de artes, a escola pode oferecer artes visuais, música, teatro e dança.

Entretanto, na educação, a aprendizagem musical deve fazer sentido para o aluno. O ensino deve se dar a partir do contexto musical e da região na qual a escola está situada, não a partir de estruturas isoladas. Assim, busca-se compreender o motivo da criação e do consumo das diferentes expressões musicais.

Como educadoras, entendemos que a escola deve dialogar com a comunidade pesquisando sobre a experiência musical das famílias das crianças, visando integrá-las às propostas pedagógicas elaboradas pela instituição, respeitando-se assim as raízes culturais e as crenças dos familiares e responsáveis pelos alunos. Observe o diz a autora Loureiro (2008) sobre o ensino de música para as crianças:

Loureiro (2003) explica que o aprendizado de música deve ser um ato de desprendimento prazeroso, concernente com as experiências da criança sem ser uma imposição ou que busque a qualquer custo que a criança domine um instrumento, o qual pode minar sua sensibilidade e criatividade.

O MEC recomenda que, além das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, os alunos aprendam cantos, ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para, assim, conhecer a diversidade cultural do Brasil.

De acordo com estas informações extraídas diretamente do site do Ministério da Educação e Cultura, nota-se claramente que as escolas municipais e estaduais de ensino não estão contemplando as diretrizes estabelecidas para o ensino de música, pois como vimos, esta linguagem é ensinada e transmitida para os alunos como um mero “divertimento” para entreter as crianças nas aulas.

É importante salientarmos que a iniciação musical na educação infantil e séries iniciais de ensino estimulam áreas do cérebro da criança que irão beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens. Sem falar que a música desperta a sensibilidade das crianças, melhora sua capacidade de concentração, sua memória, proporcionando benefícios ao processo de alfabetização e ao raciocínio matemático.

Esses são apenas alguns dos benefícios que a música pode favorecer as crianças. A música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral.

2.2. O Ensino de música e a Legisla-

ção

Indiscutivelmente, a música está presente em todos os momentos de nossa vida. A musicalidade faz parte da espécie humana desde muito cedo. Como já vimos, desde bebês já estamos familiarizados com os sons produzidos no corpo da mamãe, já ouvimos cantigas e outros sons no aconchego da barriga da mamãe.

Não podemos negar que a música faz parte de todas as culturas do mundo, sendo considerada uma linguagem de caráter universal. É uma forma de expressão artística presente em todas as classes sociais, além disso, o indivíduo não precisa ser formado em música para compreender a mensagem e os sentimentos que ela transmite.

A música na educação infantil favorece o desenvolvimento da sensibilidade estética, emocional, propicia à criatividade, melhora a capacidade da criança se concentrar, fornece novos vocábulos. Por todos estes motivos, as escolas devem proporcionar aos pequenos a iniciação musical.

Quando falamos de iniciação musical não significa colocar um cd para as crianças ficarem brincando ou dançando na sala de aula. É óbvio que esta atividade permite às crianças um pleno desenvolvimento físico e motor, além de diverti-las.

O que queremos dizer é que toda a musicalização nas escolas tem de ter um propósito, um objetivo. O professor jamais deve se esquecer de que toda atividade preparada para as crianças deve ter um objetivo, uma finalidade de aprendizagem, sem a qual o seu trabalho fica destituído de significado.

As músicas na educação infantil sempre foram utilizadas de forma lúdica, como um recurso para impor regras, combinados, como meio de socialização das crianças no ambiente escolar, etc..

Loureiro (2003) declara que para a escola, o que importava era utilizar o canto como forma de controle e integração dos alunos, desse modo, pouca ênfase era dada aos aspectos musicais na perspectiva pedagógica.

A música é uma excelente ferramenta pedagógica para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento, porém, esta deve ser planejada e contextualizada. Para tanto, salientamos a importância de o educador ter formação específica em música.

Desde a sua criação e promulgação, a Lei de Diretrizes e Bases, ao longo das décadas veio sendo constantemente reformulada e alterações significativas implicaram em novas interpretações e responsabilidades.

Um exemplo disso é a mudança da disciplina educação artística para ensino de artes. Com esta mudança, centenas de professores da rede pública e privada se viram despreparados e sem habilitação para dominar várias linguagens que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas (Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas).

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, tornou obrigatória a arte na educação básica. Observe o que diz o artigo 26, parágrafo 2 desta Lei: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desen-

volvimento cultural dos alunos".

O ensino de música nas escolas tornou-se obrigatório, mas não exclusivo, ou seja, embora obrigatório o seu ensino, a música é componente optativo na rede de ensino, e está a cargo do planejamento pedagógico das secretarias estaduais e municipais de educação. Portanto, a mudança que ocorreu na LDB foi a inclusão de mais uma disciplina na grade curricular obrigatória. No caso, a música.

Já no ensino geral de artes, as escolas podem oferecer artes visuais, música, teatro e dança.

A Lei que tornou obrigatório o ensino de música nas escolas é a Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, que foi sancionada no governo Lula. Foi esta Lei que estabeleceu a nova mudança na LDB, tornando o ensino de música obrigatório nas instituições de ensino públicas e privadas do Brasil.

A aprovação desta Lei foi sem dúvida uma grande conquista para a área de educação musical no País. Entretanto, há outro aspecto a ser discutido aqui, pois a Lei não torna obrigatório o ensino em todos os anos, e é esse aspecto que deverá ser articulado com os sistemas de ensino estaduais e municipais.

Nesta perspectiva, entende-se que o objetivo da educação musical nas escolas é proporcionar uma formação integral para as crianças, em que os educadores deverão articular a música com as outras linguagens de formação artística e estética.

Na educação fundamental, de acordo com o PCN (1997) o foco dos estudos artísticos está centrado nas seguintes linguagens: a música, o teatro, a dança e as artes visuais.

"Entendemos que aprender Artes envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, por meio do desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura por meio da história e como conjunto organizado de relações formais". (PCN –

ARTES)

A aprendizagem artística envolve um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que geram diferentes significações, exercitando no aluno a possibilidade de perceber-se como agente de transformações.

Contextualizar a música na educação infantil significa apresentar suas características específicas e mostrar que as influências de regiões e povos misturam-se em diversas composições musicais.

Entender o papel da música na educação das crianças e propiciar a sua vivência com os diversos estilos e ritmos musicais é o primeiro passo para a construção do fazer musical pelos alunos.

É importante que o educador comece a trabalhar com as crianças os diversos tipos de sons existentes na natureza. Por exemplo, os sons da chuva, das cachoeiras, das ondas do mar, ruídos e grunhidos de animais, latidos de cães, miados de gatos, os diversos sons produzidos pelos instrumentos musicais, etc.

A musicalização nada mais é do que um processo de construção do conheci-

mento musical. Para a construção deste processo com as crianças é imprescindível que o professor desenvolva nelas o hábito de ouvir os sons com mais atenção, de modo que se possam identificar os seus elementos formadores, as variações e as maneiras como esses sons são distribuídos e organizados em uma composição musical. Essa atenção vai favorecer o reconhecimento de como a música se organiza.

A pianista e educadora musical Teca Alencar de Brito (2003) chama a atenção para a percepção do som, o ouvir como parte da integração entre o homem e o meio no qual este vive. De acordo com ela, os sons que nos cercam são expressões da vida, do movimento, e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras, que representam o meio e a presença do homem neste.

Ainda, de acordo com a autora, som é tudo o que soa. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Silêncio não é simplesmente a ausência de som, mas sim a ausência de sons audíveis. Já que tudo vibra, o tempo todo há movimento gerador de som, sendo este audível ou não (ibid.).

Brito (2003), aborda com vários exemplos a importância da audição para um maior entendimento do meio e sua interação com os sons que o cercam, sons portadores de informações e significados.

A música é formada, basicamente, por som e ritmo e varia em gênero e estilo. Os elementos formais do som são: intensidade, altura, timbre, densidade e duração. Vamos analisar cada um deles separadamente.

a) Intensidade: é o elemento responsável por determinar se uma sequência de sons fica mais ou menos intensa, ou seja, se mais forte ou mais fraca. Essa intensidade depende da força com que o objeto sonoro é executado. Em uma execução musical, essa propriedade é responsável pela dinâmica empregada pelos instrumentistas e/ou vocalistas em determinados trechos musicais;

b) Altura: define que algumas sequências de sons podem ser agudas e outras graves. Essas diferenças entre as alturas dos sons acontecem sempre em relação a outros sons e geram as notas musicais, que são dispostas em uma escala, distribuídas em uma sequência que se repete infinitamente;

c) Timbre: responsável por caracterizar o som e fazer com que se identifique a fonte sonora que o emitiu. Por exemplo, o grito de uma pessoa e o rugido de um leão;

d) Densidade: é um conjunto de sons acontece ao mesmo tempo. Na música, a densidade acontece quando vários instrumentos ou vozes são executados simultaneamente, como em uma banda, coral, orquestra e outras formas.

e) Duração: é o elemento responsável por determinar que qualquer som acontece em um tempo específico relacionado a sua fonte sonora.

A combinação de sons sucessivos é chamada de melodia. A melodia organiza os sons emitidos em diferentes alturas durante um determinado período de tempo; por outro lado, a combinação de sons simultâneos corresponde à harmonia, cujas

notas musicais combinadas em um trecho musical são tocadas ao mesmo tempo. Ritmo, melodia e harmonia, portanto, são os elementos de composição que constituem a Música.

Este foi um breve resumo dos elementos que compõe os sons e a música.

2.3 O "Fazer musical" na educação infantil

Já vimos anteriormente que os bebês já escutam a partir do 3º mês de gestação. Portanto, a musicalização neles acontece de forma intuitiva, nas situações do dia-a-dia quando a mamãe começa a cantarolar uma cantiga, uma melodia.

Melo et al (2009) afirma que os bebês ouvem, gostam e tentam imitar, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo e constroem um repertório que estabelece uma forma de comunicação por meio dos sons.

A influência da música sobre o organismo humano se traduz por efeitos sensitivos e motores, cuja intensidade vária segundo as diferenças individuais, ou seja, conforme o desenvolvimento físico, motor ou mesmo o grau de sensibilidade e emoção de cada indivíduo, a música provocará reações em seu organismo, seja a vontade de se movimentar, cantar, dançar, sorrir ou até mesmo chorar, etc.

"A linguagem musical é um dos canais que desenvolve a expressão, o autoconhecimento e o equilíbrio, sendo um poderoso meio de interação social. As atividades com música são um meio de expressão e de conhecimento acessível aos bebês e às crianças, inclusive àquelas que apresentam necessidades especiais". (UNESCO, 2005).

O fenômeno sonoro é a matéria prima da música. Suas diversas manifestações e formas de apresentação: naturais, industriais, tecnológicas, eletrônicas, virtuais, entre outros merecem atenção e exploração por todos, desde a mais tenra idade.

Nos bebês a prática musical pode acontecer de maneira lúdica. Como vimos no início desta pesquisa, as crianças aprendem com maior facilidade através das brincadeiras. Vimos também que os bebês já reagem aos sons externos a partir do 6º mês de gestação, assim, o educador contribuirá para o seu desenvolvimento quando cantar para as crianças nos berços, produzindo diversos sons vocais, fazendo-os ouvir e perceber a diferença entre os sons produzidos pela fala ou sons produzidos por animais, através da imitação.

De acordo com RCNEI (1998): "o cantar é importante, pois integra melodia, ritmo e – frequentemente – harmonia, e é um excelente meio de desenvolvimento da audição" (BRASIL, 1998).

Ainda segundo o mesmo documento, "é importante apresentar às crianças canções do cancioneiro popular infantil, da música popular brasileira, entre outras que possam ser cantadas sem esforço vocal e com textos adequados à sua compreensão". (BRASIL, 1998)

Para Sedioli (2005), a criança pequena constrói sua identidade como pessoa por meio do corpo e dos sons. Como educadoras, entendemos que para que as atividades com música propiciem a inicia-

ção musical e experiências significativas para os alunos, a formação do educador é imprescindível neste processo pedagógico.

Vale lembrar que os primeiros anos de aprendizagem são propícios para que a criança comece a entender o que é a linguagem musical, aprenda a ouvir os sons e a reconhecer as diferenças entre eles.

Brito (2015) afirma que "todo o trabalho a ser desenvolvido na educação infantil deve buscar a brincadeira musical, aproveitando que existe uma identificação natural da criança com a música. A atividade deve estar muito ligada à descoberta e à criatividade".

Nessa fase, o que caracteriza a produção musical é a exploração do som e das suas qualidades, que são altura, duração, intensidade e timbre e não a criação de melodias em instrumentos. Nessa etapa do desenvolvimento, a expressão musical da criança é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração sensório-motora dos materiais sonoros.

O professor neste período pode se valer de jogos com movimentos em sintonia com a música, o que possibilita o desenvolvimento rítmico e motor dos pequenos. Com o passar dos tempos a criança vai dominando a entonação melódica, memorizando o repertório das canções, vai utilizando as canções que aprendeu ou inventou.

Aos poucos ela vai cantando com maior precisão, vai dominando novos vocábulos e reproduzindo ritmos simples. Vão se verificando a utilização de palmas, batidas nas pernas, pés e demais batimentos rítmicos reproduzidos de acordo com o nível de desenvolvimento da criança.

É interessante que na educação infantil as crianças que começam a tomar um contato prematuro com a música manifestam um forte desejo de tocar algum instrumento musical.

O trabalho com instrumentos deve promover o crescimento e a transformação a partir do que as crianças podem realizar, quando elas não respondem com muita precisão a um ritmo, não se deve insistir exaustivamente, mas guiar-se de acordo com a observação das suas respostas e prosseguir o trabalho (BRASIL, 1998).

Os professores podem estimular a criação de pequenas canções com base na experiência musical das crianças, explorar rimas com os próprios nomes, com os dos colegas, com nomes de frutas, cores; e explorar assuntos e acontecimentos do dia a dia também serve como temas para criar canções.

É possível também sonorizar as aulas de contação de histórias, para tanto, deve-se utilizar livro de histórias com imagens, já que elas podem funcionar como uma partitura musical para utilizar sons vocais, corporais, produzidos por objetos do ambiente, brinquedos sonoros e instrumentos musicais.

Em comum acordo, professores e alunos deverão combinar em que momentos da história ocorrerão às sonorizações, por exemplo, no trotar de um cavalo, no arrulhar de uma pomba, no latido de um cão, no gritar de medo ou susto de um personagem, etc. Enfim, a diversidade de sons envolvidos nas atividades musicais

despertam a atenção, a percepção e a discriminação auditiva dos alunos.

De acordo com a BNCC, a educação infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal.

A criação de parques sonoros no ambiente educacional também propicia aos pequenos a experimentação e iniciação musical. Nestes ambientes podem-se confeccionar instrumentos musicais a partir de sucatas, garrafas pets, tampinhas, varas de bambu, colheres de pau, panelas e latas amassadas, entre outros materiais descartáveis, são algumas ideias que podem render muito barulho e diversão para as crianças.

Para viabilizar a confecção desses instrumentos, o material deve ser selecionado, higienizado, organizado e depois colocado à disposição das crianças.

A gestão escolar pode articular com as famílias das crianças a doação dos materiais que poderão ser utilizados na criação do parque sonoro, sempre pensando na segurança, conforto e bem-estar dos pequenos.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste artigo, utilizamos a pesquisa bibliográfica, bem como a consulta em artigos científicos, internet e revistas eletrônicas, com o objetivo de fundamentar e apresentar aos leitores os estudos disponíveis sobre o tema escolhido.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A falta e a escassez de professores com formação específica em música torna a experiência musical das crianças nas escolas empobrecida e desprovida de contextos. Como já vimos, a música favorece para que outros conhecimentos sejam facilmente assimilados pelos alunos.

Uma pesquisa realizada pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira para o Censo Escolar da Educação Básica, em 2007, revelou que o Brasil tinha cerca de 124 mil professores de Artes. A grande maioria (92%) tinha licenciatura. No entanto, Artes é a disciplina com menor proporção de docentes com formação na área específica de atuação, sendo 25,7%, nos anos finais do ensino fundamental. E destes, só 2,4% lecionam a disciplina correspondente ao curso em que se formaram na graduação.

A linguagem musical está presente nas brincadeiras das crianças, nas cantigas de roda e, principalmente, nas canções de ninar. Todavia, a educação auditiva deve ser iniciada nos primeiros anos de vida. A escuta é uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento referente à música.

A música na educação infantil exerce uma importância que vai além de sua contribuição na alfabetização das crianças. Ela exerce um papel ainda mais relevante, como o despertar da sensibilidade e do gosto pela apreciação musical nos alunos.

Pode-se dizer também que a música é um grande agente socializador nas instituições de ensino. Nas brincadeiras com música, nota-se que as crianças formam pequenos grupos para cumprir as atividades

des propostas pelo educador. Isto faz com que elas aprendam valores como trabalhar em equipe, dividir as tarefas, compartilhar os instrumentos, etc.

Toda criança gosta de se movimentar. As crianças têm muita energia, então o movimento é intrínseco nelas. Trabalhar a musicalização nos pequenos favorece o seu desenvolvimento físico, psicomotor, contribui para fortalecer o equilíbrio, aprimorar sua audição, entre outros aspectos.

Nos Ceis – Centro de Educação Infantil é comum as professoras trabalharem cantigas e músicas da infância com as crianças. Porém, toda música letrada sempre remete à letra. O interessante é trabalhar com as crianças a música instrumental e deixar que a melodia possa guia-las pela sensibilidade, imaginação e sensação que esta lhes proporciona.

Precisamos cativar as crianças para a experiência musical. Já comentamos aqui que as atividades pedagógicas devem apresentar um objetivo claro e uma finalidade pedagógica, pois o exercício do magistério não pode ser destituído de aprendizagem e significações para os alunos.

Através da iniciação musical os pupilos desenvolvem preferências musicais por determinados instrumentos e sons. O manejo de certos instrumentos propicia o desenvolvimento da coordenação motora e dos reflexos, como é o caso da bateria.

Em relação ao processo de musicalização nas escolas é importante que este ocorra paralelamente em conjunto com as famílias e a comunidade escolar. As famílias devem ser uma extensão do trabalho pedagógico realizado nas escolas. Devem oferecer aos seus filhos a experiência com brinquedos musicais, livros de cantigas, estimular neles a sensibilidade pela estética e pelo belo existente nas composições artísticas, nos sons e nos variados ritmos que fazem parte da cultura brasileira.

Sobre o ensino de músicas para bebês consta no RCNEI:

"As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e são os conteúdos a serem desenvolvidos". (BRASIL, 1998, p. 58)

É importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal e vínculo afetivo. O gesto e o movimento estão conectados com o trabalho musical, pois o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe.

O trabalho com música desenvolve nas crianças a relação espacial e corporal, aumenta a capacidade de concentração, aprimora a capacidade auditiva, a capacidade de imitar, além da motricidade infantil. Música é arte. E "a arte tem função indispensável na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização" (FERRAZ & FUSARI, 1999, p 16).

Pelo fato das crianças constituírem sujeitos em desenvolvimento, o fato de os educadores proporcionarem a estas a iniciação musical, essa vivência potencializará nas crianças o pensamento crítico, auxiliando-as na aprendizagem. A experiência

com música também favorece nas crianças a educação auditiva o que nos permite descobrir as habilidades musicais que as crianças manifestam, por meio de sua capacidade expressiva, favorecendo, desta forma, sua criatividade e imaginação.

Através das histórias cantadas, das cirandas e demais práticas musicais realizadas em sala de aula, os alunos vão gradativamente apropriando-se de novas formas de encarar a realidade que os cerca, vão adquirindo novas palavras e vocábulos, descobrindo um mundo novo através dos sentimentos que a musicalidade lhes desperta.

Ferreira (2010) nos diz que a principal vantagem que temos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de determinada disciplina é a abertura de um segundo caminho comunicativo que não o verbal – mais comumente utilizado.

Quando olhamos para a diversidade cultural do país, percebemos que os educadores estão diante de uma rica e abrangente fonte de material cultural e musical para o desenvolvimento do trabalho com as crianças. Um exemplo disso são as músicas regionais brasileiras. Elas são ricas em melodia, versos e rimas.

Mencionamos que ao trabalhar a musicalização com as crianças, os professores devem levar em consideração os conhecimentos prévios que os alunos trazem sobre a música. Visto que em sua casa estes estão expostos a determinadas preferências e gostos dos adultos que compõe o seio familiar.

Tal consideração faz-se importante para no uso dos repertórios utilizados em sala de aula o educador levar em conta os aspectos culturais e sociais de seus alunos. Gostaríamos de ressaltar a importância das músicas utilizadas na educação das crianças. Por isso reafirmamos que as propostas pedagógicas na iniciação musical das crianças necessitam ser dialogadas em conjunto e com a participação das famílias e da sociedade.

Sabe-se que devido ao crescente fenômeno musical do “funk brasileiro”, muitas crianças de periferia e de bairros mais carentes, onde as famílias não dispõem de vagas em uma creche ou de uma educação igualitária, bebês e crianças de todas as idades estão expostos a composições de conteúdos imorais, discriminatórios e permeadas por palavrões e preconceitos contra as mulheres, que nestas músicas são retratadas como meros “objetos sexuais”.

A educação das crianças não depende apenas das instituições de ensino, mas da família, primeira instituição social onde as crianças nascem e recebem os primeiros valores oriundos da educação de seus pais.

Como vimos anteriormente, a educação musical das crianças acontece ainda na fase intrauterina. Todavia, é notório observar as canções que saem da boca das crianças quando elas estão em atividades, brincando com seus colegas. A qualidade do que aprendem depende da qualidade do que ouvem.

Ensinar música tem a ver com a percepção e sensibilidade do professor, em entender que a musicalização além de favorecer o desenvolvimento integral das crianças ainda contribui para a aprendizagem de outras disciplinas, favorecendo a

aquisição da linguagem oral e escrita.

Brito (2003) critica as apresentações musicais que utilizam gestos repetitivos, pois acredita que esse molde não enriquece a proposta musical dentro da sala de aula, apenas perde-se tempo com repetições e excluem a possibilidade de criação, podando toda e qualquer chance de uma manifestação criativa da criança.

CONCLUSÃO

Os autores pesquisados e o tema escolhido para este trabalho contribuíram para tornar evidente o quanto nossos professores estão distantes da realidade imposta pela Lei 11.769, de obrigatoriedade do ensino de música nas escolas estaduais, municipais e privadas de todo o país.

Os professores que se formam hoje saem dos cursos superiores com habilitação em educação artística, com especialização em Artes Visuais, logo, na prática, não sabem como lidar ou não dispõe de formação específica em música.

O reduzido número de educadores formados em música, apresentados no Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP, contribui para vislumbrarmos a escassez e a falta de preparo dos professores atuais que atuam na educação infantil, no ensino de música para nossas crianças.

Para estes, a educação musical se resume a cantar canções da literatura infantil, colocar um cd de música e deixar as crianças à vontade brincando e dançando com os colegas sem nenhuma finalidade pedagógica, simplesmente por mero "divertimento" ou "passatempo".

Como exposto neste artigo, a música traz diversas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, social e afetivo das crianças. A música exerce um papel articulador porque propicia a aprendizagem de outras disciplinas, desenvolvendo o cérebro e favorecendo na aquisição das linguagens oral e escrita.

Portanto, entendemos que para o bom desempenho e inicialização da musicalização nas escolas, os professores precisam abandonar as práticas educacionais destituídas de uma metodologia voltada para a criança e seus interesses.

Entendemos também que o maior desafio hoje é a formação de professores com especialização em música e a participação da família e da comunidade escolar em conjunto com as instituições de ensino na educação auditiva e musical de seus filhos.

Salientamos que a educação musical nas escolas não visa formar músicos, afinal, tal formação só pode ser adquirida por meio de cursos de formação superior, mas, sim, oferecer uma formação integral para as crianças se desenvolverem no ambiente escolar e posteriormente na sociedade, como cidadãos críticos e transformadores de sua realidade.

Para terminar, deixaremos um pensamento para reflexão sobre tudo o que foi discutido até aqui.

"... Música é vida, Música é movimento. A música é a dança dos sons. A música é uma linguagem, posto que é um sistema de signos. De signos sonoros, naturalmente. De signos musicais. Linguagem como meio de expressão."

Teca Alencar de Brito

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATALHA, Luciana Silva, et al. Educação e artes. 2ª edição, Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2019, 224 p.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança. 9ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2015.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 7ª ed. São Paulo:

Contexto, 2010.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MELO, N. N. M. M. et al. A importância da música para o desenvolvimento da criança de educação infantil. 2009.

MOREIRA, Sonia Virgínia. O rádio no Brasil. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991.

SEDIOLI, Arianna. Il libro dei giochi sonori. Trento (ITA): Nicolodi, 2005

UNESCO, Banco Mundial. Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho. A Criança Descobrindo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo. Brasília: 2005.

WANDERLEY, Cristienne Dayanne Azevedo. A linguagem musical: uma proposta para uma formação integral da educação infantil, Web artigos, 2010.

Referências em Legislações

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação

Técnica. Currículo integrador da infância paulistana. São Paulo: SME/DOT, 2015.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica,

Divisão de Educação Infantil. Parques sonoros da educação infantil paulistana. – São Paulo: SME/COPED, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação e Cultura, Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

PARANÁ (PR). Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Arte. Paraná:

Jam3 Comunicação, 2008.